

OLIMPET'S: INTEGRAÇÃO E LAZER AOS ESTUDANTES

FELIPE GUSTAVO GRIEP BONOW¹; DIEGO BRAGA DE CASTRO²; ERICK NUNES FERNANDES³; JULIE HELLEN DE BARROS DA CRUZ⁴; VINICIUS GUADALUPE BARCELOS OLIVEIRA⁵; Prof. Dr. MARIÂNGELA DA ROSA AFONSO⁶

¹ PET-ESEF/Universidade Federal de Pelotas – felipe.bonow@hotmail.com

² PET-ESEF/Universidade Federal de Pelotas-diegorbsac@gmail.com

³ PET-ESEF/Universidade Federal de Pelotas-eriicknuunes@hotmail.com

⁴ PET-ESEF/Universidade Federal de Pelotas-juliebcruzz@gmail.com

⁵ PET-ESEF/Universidade Federal de Pelotas – guadalupevinicius@gmail.com

⁶ PET-ESEF/Universidade Federal de Pelotas – mrafonso.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O constante aumento da competitividade entre alunos apresentado hoje nas faculdades de modo em geral, traz a tona a importância de prepararmos e fonecermos suporte para que este processo de ingresso no mercado de trabalho e à busca incessante por estabilidade financeira não acabe por pressionar de forma excessiva estes alunos. Com isso práticas de integração e atividades de lazer e de convívio com os demais alunos se tornem cada vez mais importantes e necessárias para a fuga, muitas vezes, deste âmbito acadêmico que por vezes pode ser um ambiente de muito estresse.

A integração à vida acadêmica não é um processo padronizado e não é algo que acontece somente no momento do ingresso, se renova a cada momento do curso (Tinto, 1997), na relação recíproca entre estudante (percepções, escolhas, objetivos e ações) e ambiente de formação (normas, expectativas e oportunidades) (Dey & Hurtado, 1995). Dado constante é que, para integrar-se, o estudante ingressante necessitará enfrentar desafios propostos de natureza acadêmica, social, pessoal, de carreira e institucional (Almeida & Soares, 2003; Almeida et al., 2004).

A entrada na universidade implica uma série de transformações nas redes de amizade e de apoio social dos jovens estudantes (Tao, Dong, Pratt, Hunsberger, & Pancer, 2000).

Conciliar as demandas advindas das atividades externas à instituição, como atividade de trabalho e responsabilidades familiares, com aquelas relacionadas ao curso de graduação exigem do estudante um domínio maior da gestão do tempo e do processo de autorregulação do estudo em direção aos objetivos pessoais. E nessa nova vivência acadêmica, a integração tem sido um dos processos destacados para o sucesso do estudante (Almeida & Soares, 2003; Santos, Polydoro, Teixeira, & Bardagi, 2010).

Sendo assim o grupo PET-ESEF da Universidade Federal de Pelotas, criou o evento OlimPET's, que possui caráter recreativo e busca propiciar aos demais grupos PET's uma integração entre os alunos através de brincadeiras e jogos.

2. METODOLOGIA

O evento ocorre de forma anual e possui caráter recreativo, buscando através de jogos e brincadeiras propiciar uma integração entre os alunos que compõem os grupos PET's da UFPel. Com isso, dividimos estes alunos em

equipes, buscando que todas possuam o mesmo número de homens e mulheres e estas equipes são representadas por cores, como por exemplo, equipe vermelha, equipe amarela e assim até que todos os alunos sejam parte de alguma equipe.

O evento é composto de quatro atividades, tais como, ache o par, imagem e ação, caracterização de um personagem e um circuito final com diversas atividades. As equipes já separadas em cores e com os seus devidos integrantes competem entre si, para que pontuem de forma mais alta ou realizem a respectiva atividade no menor tempo possível objetivando conquistar o OlimPET's.

O grupo cobra uma inscrição simbólica de R\$ 5,00 de cada aluno para custear os seus gastos com a compra de materiais para a realização das respectivas atividades e realiza com esta contribuição também um lanche para os participantes do evento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O referido evento buscou integrar os petianos pertencentes aos grupos que tiveram representantes no evento, sendo assim compareceram ao evento 35 pessoas dos mais variados grupos da UFPel.

Com isso ressaltamos a importância destes eventos para que os laços entre os grupos PET's da UFPel para que ocorra um estreitamento entre as relações e entre os componentes destes grupos visando um diálogo maior entre os mesmos, característica esta de suma importância para uma boa organização de futuros eventos ou futuras ações em conjunto que estes integrantes façam.



Figuras 1 e 2: Fotos do evento realizado pelo grupo PET-ESEF/UFPel

4. CONCLUSÕES

Sendo assim, concluímos que faz se necessário que práticas como esta sejam incentivadas e ocorram de forma mais recorrente para que a faculdade perca este estereótipo de algo estressante e continue com a sua importância, não excedendo o limite de algo saudável para algo perturbador.

Ressaltamos ainda que o objetivo principal do evento que era proporcionar aos petianos à integração com os demais componentes dos grupos ao seu redor e além disso propiciar momentos de lazer e diversão à estes alunos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, L. S., & Soares, A. P. (2003). Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. In E. Mercuri, & S. A. J. Polydoro (Orgs.), *Estudante universitário: Características e experiências de formação* (pp. 15-40). Taubaté: Cabral.

Tao, S., Dong, Q., Pratt, M. W., Hunsberger, B., & Pancer, S. M. (2000). Social support: Relations to coping and adjustment during the transition to university in the People's Republic of China. *Journal of Adolescent Research*, 15, 123-144.

Tinto, V. (1975). Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. *Review of Educational Research*, 45, 89-125.